

Constituinte tem CORTEIO BRAZILIENSE *ANC - pag 17* lobby de criança

ANC 88
Pasta 01 a 07
Abril/87
014

O auditório Petrônio Portela do Senado foi palco ontem de atuação do maior lobby já surgido na Assembléia Nacional Constituinte. Pressionados, oito parlamentares — entre eles os senadores Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e Pompeu de Souza (PMDB-DF) e a deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) — sentaram-se à mesa e de forma paciente ouviram as reivindicações. Ao final, o pior: prometeram atuar de forma a atender aos lobistas nas suas principais reivindicações por considerarem que o futuro do País está a eles vinculado.

Olhos de jabolicaba acessíveis, roupa visivelmente preparada para a grande ocasião, um jeito todo especial de acomodar-se na cadeira, Maria Quitéria Mendes era uma das mais atentas lobistas. Não queria perder nada. Afinal, era a primeira vez que não só vinha ao Congresso como ao próprio Plano Piloto. Aos 10 anos, cursando a terceira série, ela foi uma das 580 crianças da Escola-Classe 46 da Ceilândia que foram ao Congresso, numa oportunidade surgida a partir da programação estabelecida pela Comissão Nacional Criança e Constituinte, que reúne representantes de vários Ministérios e de entidades como a Federação Nacional dos Jornalistas, OAB, Unicef e Sociedade Brasileira de Pediatría.

Vital Didonet, coordenador da comissão, explicou que em vários estados trabalhos semelhantes vêm se realizando ao longo dos últimos meses: "No próximo dia 17, por exemplo, em todas as cidades do País, será realizado o Dia Nacional da Criança Constituinte, com debates, desfiles e muitas outras atividades. Aqui em Brasília nós ainda não sabemos o que poderemos fazer, face à provável greve dos professores. Isto criará muitas dificuldades para reunirmos as crianças. De qualquer forma, alguma programação será definida".

Segundo o coordenador, o documento que a Comissão está elaborando já tem o aval de "50 parlamentares, comprometidos em defendê-lo a todo custo". Sobre o documento, Vital afirmou que "Já temos alguns pontos básicos". E enumerou-os: "Na Educação, defendemos a obrigatoriedade do Estado em proporcionar ensino gratuito para as crianças no primeiro grau. Este processo, porém, terá que se iniciar tão logo após o nascimento, com a garantia de educação, inclusive, para os excepcionais sem prejuízo das atividades diárias dos pais".

- 1. ABR 1987
No que diz respeito à saúde, Vital antecipou que o documento ressaltará o "direito das crianças e o dever do Estado em proporcionar atendimento médico gratuito, entendendo-se isto como um conceito amplo de saúde. A criança tem que ser priorizada e isto não ocorre hoje, pois o sistema médico dedica mais atenção ao adulto, que lhe dá um retorno financeiro imediato".

O último ponto abordado por Vital foi o da área trabalhista: "Temos que limitar em 14 anos a idade mínima para que uma criança possa trabalhar. E isto com direitos trabalhistas e previdenciários, o que implicará, entre outras medidas, na proibição do trabalho insalubre". Vital, ao finalizar, admitiu que a Constituinte por si só não conseguirá alterar uma realidade pelas leis. "Por isso", defendeu, "precisamos mobilizar as crianças e deixarmos claro que a complementação dos preceitos da Constituinte será feita através das leis ordinárias e de uma fiscalização constante do poder público".

FUTURO

A sessão, que contou também com as presenças dos deputados Roberto Rollemberg (PMDB-SP), Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), Lúcia Vânia (PMDB-GO), Ana Maria Rattes (PMDB-RJ) e Wilma Maria (PDS-RN), teve um "ping-pong" entre as crianças e os parlamentares. Nas respostas dos Constituintes a indagações sobre problemas como a marginalidade infantil, a carência de escolas, de atendimento médico e até de moradia, a perspectiva de que nelas está o futuro da nação foi a tônica.

"Queremos entregar um País saudável para que vocês, os futuros Constituintes, discutam outros problemas e contribuam para o progresso do País", afirmou Nelson Carneiro. Para Maria de Lourdes Abadia, a representatividade das crianças não podia ser discutida: "As crianças da Ceilândia retratam uma realidade nacional. Mas além do que poderemos elaborar em termos de leis, nossa atenção terá que estar voltada para o cumprimento de tudo o que for estabelecido".

As 11h as crianças deixaram o Congresso. Satisfeitas, repetiam o canto que haviam entoado em coro logo que a sessão teve início. De autoria do próprio grupo, com o título "Constituinte, vote por mim", a canção terminava dizendo: "Basta você se lembrar/ Criança em você há/ E só em nós pensar".